

Catedral de Brasília pede socorro

Orações são interrompidas pelo barulho dos secadores de ar que tentam conter umidade

SUELENE TELES

HÁ QUASE dois mil anos, os Apóstolos Mateus, Marcos, Lucas e João vêm anunciando o evangelho ao mundo. Suas mensagens e os materiais com os quais suas imagens foram reproduzidas ao longo dos tempos quase sempre estão relacionados à durabilidade e confiabilidade. Por isso mesmo, hoje devem estar vivendo em desconfortável situação, por terem que testemunhar a decadência gradativa de um dos mais belos monumentos de Brasília. À porta da Catedral de Brasília, eles contemplam a ação fulminante do tempo, que desgasta uma obra concluída há apenas 18 anos.

Considerada pelo arquiteto Oscar Niemeyer como a sua mais bonita obra arquitetônica, a Catedral vive hoje o inferno de ser inundada a cada temporal. Seu fino mármore está enferrujando pela constante infiltração e sua perfeita réplica da "Pietà", de Michelangelo, tem que ser aparada por baldes plásticos, para que a água não danifique sua beleza.

Na última segunda-feira, após intensa chuva, a capela onde está guardada a imagem do santíssimo, símbolo maior da cristandade, ficou inundada e os empregados foram chamados às pressas para secar e raspar os 20 centímetros de água que colocavam em risco inúmeras peças de valor cristão. Todos os dias, após a

chuva, os fiéis e turistas que comparecem à Catedral para orar, ou simplesmente admirar sua beleza, têm que juntar à sua meditação o barulho dos rodos e secadores de ar que lutam para impedir que a umidade venha a comprometer ainda mais o espaço sagrado construído por Niemeyer, que lembra uma espécie de louvor e agradecimento pelo sucesso da transferência da Capital para o centro do País.

A Catedral está cercada por um espelho d'água. Entretanto, ao invés de emprestar mais beleza à obra, ele acaba por sitiá-la com um perigoso volume de água que infiltra pelas paredes de concreto, indo aparecer em seu interior como ferrugem e rachaduras. Os reflexos do referido cerco são mais visíveis pelo lado externo. Atualmente, a única coisa que o espelho d'água consegue refletir é o excesso de lixo. Bóiam em suas águas inúmeros copos descartáveis, latas de refrigerante e cerveja, sacos plásticos, pedaços de jornal e restos de marmitex. É também um quase esgoto a céu aberto, pois em seu interior está depositado um grande volume de material orgânico que exala mau cheiro. Na última segunda-feira, o espelho d'água foi esvaziado para que os bombeiros pudessem proceder a limpeza do lugar, mas todo o trabalho humano foi desfeito pela natureza. Em menos de 15 minutos a chuva o encheu novamente.

Teia de burocracia adia solução

Não é fácil ser uma Catedral, tombada como "Patrimônio Histórico da Humanidade" num Distrito Federal. O que, à primeira vista, poderia parecer uma vantagem para o trabalho de preservação, acaba criando um labirinto burocrático que coloca uma espécie de tela de proteção contra ações rápidas e eficientes, fazendo literalmente mofar o interior da Catedral de Brasília. Ela pertence à Igreja Católica, está sob a responsabilidade da Fundação Oscar Niemeyer e sua manutenção é feita pela Secretaria de Turismo do Governo do Distrito Federal.

Com tantos cuidados, era de se esperar que o monumento mais visitado do Distrito Federal também recebesse tratamento especial. Mas, na verdade, os vários tipos de recursos necessários à preservação e até à restauração do monumento acabam ficando presos na teia burocrática. Para que o GDF possa, por exemplo, repassar verbas para a reforma da catedral, é necessário que se utilize de um artifício administrativo. Ela pertence à Arquidiocese de Brasília. Assim, o GDF não pode fazer o trabalho, a não ser por meio de um convênio com a Arquidiocese.

Uma emenda ao Orçamento do GDF do ano passado conseguiu assegurar uma verba de R\$ 800 mil para o trabalho de restauração da Catedral. O montante conseguido, entretanto, pode ser pouco para o acúmulo de problemas, agravados pelo passar do tempo. Os responsáveis pelo monu-

mento acreditam que só a impermeabilização do espelho d'água leve uma boa parte da verba.

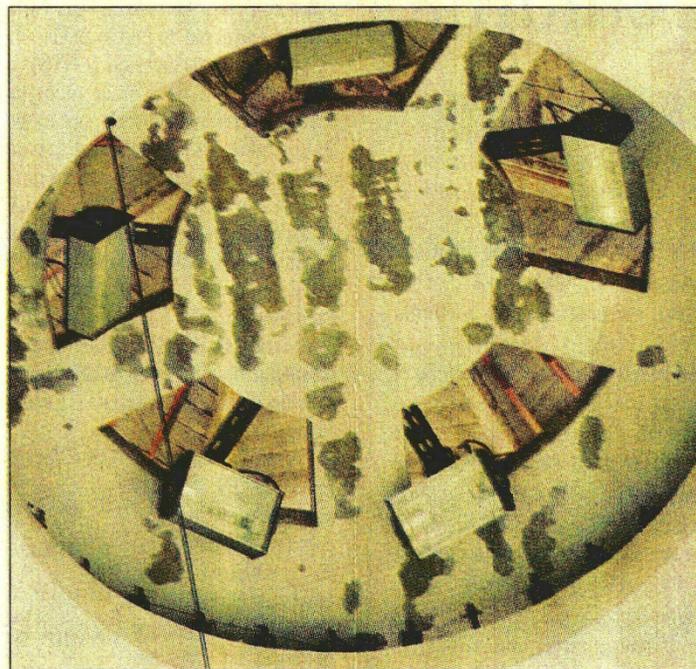
Há ainda o problema da limpeza do mármore, que reveste todo o interior da igreja. Como é um material poroso e muito delicado, sofre com as infiltrações. A umidade, em associação com a poeira, cria uma coloração amarronzada, prejudicando a estética quase perfeita do local.

A restauração dos vitrais criados por Mariane Peretti também deve levar outra boa parte da verba. Em vários locais da cúpula da Catedral existem enormes buracos por onde passa a água das chuvas. Sua beleza, entretanto, poderá estar para sempre comprometida, pois a forma como foi feita a cobertura externa para protegê-los impede a limpeza de sua parte externa. O pó acumulado entre as duas estruturas não pode ser retirado, pois não há como alcançá-lo.

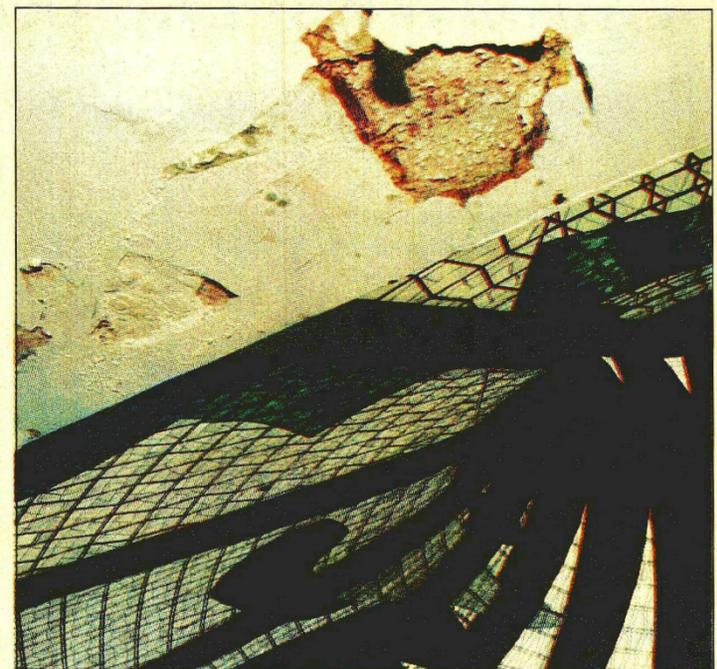
Do alto da Catedral, os arcanjos Gabriel, Rafael e Miguel, esculpidos por Ceschiatti, a tudo contemplam impassivelmente. Mas, mesmo nesta posição tão privilegiada, também não escapam da ação do tempo. Por toda a envergadura de suas asas e em seus mantos, acumula-se muita poeira. Estabelecidos nas alturas para provocar a contemplação, estão hoje, na verdade, induzindo a uma espécie de medo nos visitantes, que temem que de lá caiam, impressionados com os desgastes visíveis no interior da Catedral. (S.T.)



Goteiras no teto sobre o altar incomodam os visitantes que procuram a paz da Catedral para fazer suas orações



Detalhe do teto da Catedral, onde as rachaduras saltam aos olhos



Danificadas, paredes de concreto precisam de reparos urgentemente

Fotos: Davi Zocoli

RESTAURAÇÃO

Secretário garante liberação de verba

O SECRETÁRIO de Turismo, Juventude e Lazer do DF, Rodrigo Rollemberg, informou que a verba governamental para fazer a restauração da Catedral de Brasília está garantida e deve estar sendo liberada o mais rápido possível. São R\$ 800 mil provenientes de uma emenda orçamentária do ano passado. Rollemberg reconhece, entretanto, que o montante não deve ser suficiente para reparar a totalidade dos estragos da Catedral, mas diz que os principais danos serão sanados.

Rollemberg explicou que o pároco responsável pela igreja, padre Marconi, deve priorizar os consertos mais importantes e utilizar a verba conseguida para repará-los. Ele acredita que, após a celebração do convênio entre a Arquidiocese de Brasília e o GDF, será imediatamente iniciada a impermeabilização do espelho d'água, a troca dos vitrais quebrados e a pintura de toda a igreja.

"Reconhecemos a importância da Catedral de Brasília para a nossa cidade. É o monumento mais bonito e mais simbólico do Distrito Federal, o que nos obriga a ter um respeito ainda maior", disse o secretário. Essa admiração é compartilhada por Ely Fenner, turista da cidade de Tucunduva, Rio Grande do Sul. Ely contou que sempre que vem a Brasília visita a Catedral e fica extasiada com a sua beleza. "A primeira vez que a vi foi há 12 anos. Fiquei deslumbrada. Hoje, acho que está um pouco estragada e também mais feia, mas nem assim deixa de me encantar". (S.T.)